

Título: Estudo Diacrônico dos Padrões de Inversão do Sujeito (X)VS na Escrita Catarinense

Autor: Izete Lehmkuhl Coelho

Resumo:

Este trabalho se propõe a reunir reflexões que vinha fazendo ao longo dos últimos três anos sobre a correlação que existe entre ordem do sujeito e construções V1 (verbo em primeira posição), V2 (verbo em segunda posição) e V3 (verbo em terceira posição), no intuito de (re)discutir uma das mudanças sintáticas atestadas no português escrito no Brasil: a de ordem variável do sujeito de construções não inacusativas em direção a um enrijecimento da ordem sujeito-verbo-objeto (SVO). Tencionamos, em especial, perseguir três grandes objetivos: (i) descrever e analisar a natureza do constituinte pré-verbal em construções V1, V2 e V3 dependentes e não dependentes, em textos escritos por catarinenses nascidos nos séculos XIX e XX, considerando as ordens sujeito-verbo/verbo-sujeito (SV/VS); (ii) descrever e analisar a forma de realização do sujeito e a natureza do verbo, nesses mesmos textos, considerando as ordens SV/VS. Cabe colocar que esses dois primeiros objetivos são propostos no sentido de investigar, a partir do cruzamento entre os resultados estatísticos, os diferentes padrões de inversão germânica, românica e inacusativa; (iii) verificar se as construções (X)XV (que podem se superficializar em (X)SV, SXV ou (X)XVS) da amostra investigada refletem um processo de mudança sintática, com propriedades de diferentes gramáticas do português: uma gramática do Português Antigo (PA) e uma gramática do PB. As hipóteses gerais que pretendo testar se referem quase que exclusivamente à situação de estruturas XV no interior do sistema linguístico. Ela tentam fornecer uma melhor compreensão das questões colocadas a seguir: (i) Qual a natureza (e a recorrência) do constituinte pré-verbal nas construções (X)XV na escrita catarinense dos séculos XIX e XX? (ii) Qual a correlação entre as construções (X)XV, ordem e forma de realização do sujeito? (iii) Qual a correlação entre as construções (X)XV e tipo de verbo? (iv) É possível dizer que as diferentes estruturas sintáticas ((X)SV, SXV ou (X)XVS) são indícios de propriedades de diferentes padrões de inversão, nos termos de Kato ET al (2006)? (v) Os padrões empíricos de (X)XV encontrados nos dois séculos podem ser reflexos de um processo de mudança sintática, via competição de diferentes gramáticas do português? Para responder às questões 1 a 3, será feito um estudo empírico seguido de tratamento estatístico. E, para as questões de 4 a 5, vão ser buscadas reflexões teóricas sobre os resultados encontrados na empiria, não como respostas prontas, mas sim como possibilidades de discussão e análise.